



## 6º Simposio de Ensino de Graduação

### **ANOREXIA NERVOSA: UM ESTADO DE FOME SUSTENTADO PELA INDÚSTRIA CULTURAL**

#### **Autor(es)**

TATIANA THIAGO MENDES

#### **Orientador(es)**

LUIZ ANTONIO CALMON NABUCO LASTORIA

#### **1. Introdução**

Uma das manifestações culturais preocupantes na contemporaneidade refere-se ao culto dos corpos jovens e magros. A construção cultural de um ideal de corpo tem provocado sérias transformações na vida de sujeitos, que buscam a qualquer preço uma silhueta corporal sem dobras, com dimensões sobrevalorizadas e que, em muitos casos, tem levado ao desenvolvimento de doenças como a anorexia nervosa.

Tais informações nos levam a pensar que o ideal de imagem corporal é construído de acordo com a cultura na qual o sujeito está inserido. No entanto, a cultura a que pertencemos é justamente atravessada pela Indústria Cultural, que se revelou com um caráter maligno, na medida em que mostrou, a partir do progresso das ciências positivistas e dos aparatos tecnológicos, representados pelo cinema, televisão, rádio, internet, sua habilidade de controle do social e a regressão do esclarecimento à ideologia (ADORNO e HORKHEIMER, 1985).

Neste sentido, a anorexia nervosa tem revelado, além de sintomas físicos, diversificados sintomas da ordem do social, que leva-nos a reconhecer em alguns indivíduos afetados por esta doença uma fragilidade subjetiva, fruto da irreflexão, de processos de desindividuação, da transformação da instituição familiar, tal como apontado pelos teóricos frankfurtianos e como será demonstrado a partir dos materiais e depoimentos coletados nesta pesquisa.

#### **2. Objetivos**

Objetiva-se com este trabalho elucidar alguns conceitos aprendidos durante o estágio de psicologia social e ao longo do curso de psicologia da UNIMEP, utilizando-se basicamente da Teoria Crítica de Theodor Adorno e Max Horkheimer e dos escritos psicanalíticos de Sigmund Freud, examinando a pertinência de algumas categorias e as suas relações com o objeto de estudo deste trabalho: a anorexia nervosa, presente na vida de três jovens entrevistadas, e a interferência da Indústria Cultural para a manutenção do estado de debilidade física e subjetiva das mesmas

### 3. Desenvolvimento

---

Para que o presente estudo alcançasse o objetivo proposto, almejou-se norteá-lo da seguinte maneira: a partir das leituras sistemáticas dos textos de Adorno e Horkheimer buscou-se compreender o sentido da articulação entre as teorias freudiana e adorniana e, capturar as principais categorias teóricas que se relacionam com a temática anorexia nervosa.

As obras psicológicas de Freud foram consultadas e revisadas as categorias.

Para além das leituras supracitadas, também foram realizadas revisões de autores contemporâneos.

Compreendidos e sistematizados, iniciou-se o processo de organização dos conceitos para a construção dos primeiros capítulos desta pesquisa de caráter exploratório. Além disso, foram realizadas consultas em diversos sites e na rede social Orkut, com o intuito de compreender melhor o universo virtual no qual as anoréxicas se relacionam. Dezenas de comunidades do Orkut que tratavam do tema anorexia ou apresentavam temas afins foram pesquisados, no entanto somente nove comunidades foram selecionadas e analisadas neste trabalho. Após as pesquisas nos sites, foi vislumbrada a possibilidade de realização de entrevistas estruturadas e semi-abertas via e-mail com usuárias do Orkut.

### 4. Resultado e Discussão

---

A partir do presente estudo realizou-se um exercício analítico com um olhar mais cauteloso sobre algumas comunidades do Orkut formadas para apoiar jovens com anorexia nervosa e ainda de analisar as respostas das entrevistadas realizadas durante a segunda metade do estágio em psicologia social.

A análise dos conteúdos da rede social Orkut, mostrou que, enquanto instrumento de entretenimento e domínio, tendencialmente esta tem contribuído para a manutenção de subjetividades fragilizadas, que ao utilizarem o próprio sistema, o fazem na sua grande maioria de maneira idiotizada.

A busca por informação e por novas amizades tal como relatado pelas entrevistadas e como visto em várias comunidades do Orkut, confirmaram a subordinação e a debilidade dos usuários frente ao próprio sistema.

O levantamento realizado em algumas comunidades do Orkut demonstrou que os conteúdos oferecidos são de fácil memorização e grande interatividade. O usuário ao se conectar ao sistema é envolvido em mecanismos de distração, repetição e inclusão. A distração acontece via acesso a comunidades do tipo, “eu amo meu cachorro”, “eu gosto de dormir”, “sou chocólatra”, “faço dietas”.

No site do Orkut os sujeitos ao ingressarem na rede, recebem a informação de que, ao tornar-se um usuário, este será o detentor de seu “livre-arbítrio”, e assim poderá decidir com quem quer interagir, uma vez que poderá acessar o perfil da pessoa e ver se ela está conectada ao usuário por meio da rede de amigos, poderá buscar variadas informações sobre diferentes temas, encontrará pessoas com o mesmo hobby. As mensagens ao mesmo tempo em que oferecem justamente o que os sujeitos estão buscando, ou seja, a liberdade para satisfazer-se sem qualquer tipo de restrição, tal como é previsto pela Indústria Cultural, também os mantém atados ao sistema.

O que se verificou é que em tais ofertas, há a intencionalidade de fazer com que seus usuários consumam cada vez mais e intensamente esse tipo de ferramenta tecnológica e que esta se torne se possível, parte integrante da vida diária dos usuários.

As comunidades estudadas mostraram que muitas das jovens passam a cultuar os corpos a partir de ideais mórbidos extremos e a ampliar a carga de sofrimento com auto-mutilações (cortes em partes do corpo). Além disso, evidenciam os sinais de expropriação da interioridade e a adesão das usuárias aos discursos oferecidos pelos criadores da comunidade. A pregação da idolatria aos corpos caquéticos é facilmente aceita pelos usuários que em seus diálogos tentam a todo custo encontrar formas de se igualar as imagens oferecidas nestas comunidades.

Verificou-se com o presente estudo, que a utilização das redes de internet levam a formação de grupos virtuais de apoio e incentivo entre as anoréxicas, o que lhes propiciam um sentimento de apoio inclusive para as práticas de auto-mutilação e culpabilização.

Os breves depoimentos apresentados pelas usuárias das comunidades mostram que a auto-mutilação via

de regra, vem acompanhada de um sentimento de fracasso e culpa pelo não cumprimento das metas estabelecidas. O que é preocupante nos diálogos, mas previsto pela característica do sistema, é que na medida em que as jovens trocam depoimentos sobre suas experiências com cortes, a prática é naturalizada e transforma-se em sinônimo de fortalecimento da própria ação.

As práticas são alimentadas e conservadas pela aceitação do grupo e pela satisfação masoquista que o próprio ato oferece aos indivíduos.

O contato com as três jovens entrevistadas propiciou muito mais que informações sobre uma doença que há muito tempo vem sendo estudada. Foram relatos de vidas que expuseram o sentido do estar ou não doente, os projetos futuros, as relações entre família, a interferência das mídias e, que contribuíram para novas reflexões sobre a doença no processo de construção deste trabalho.

As entrevistas tal como outrora apontado foram elaboradas com base em quatro eixos temáticos: trabalho e escola, família, tempo livre e informações sobre a doença.

As questões relativas ao eixo trabalho e escola, visaram basicamente investigar a representação que o trabalho e os estudos possuíam na vida das jovens, de que maneira as mesmas se relacionavam na esfera do social, quais responsabilidades elas possuíam quando se referem ao cuidado da própria vida. Além disso, buscou-se identificar qual o espaço que a anorexia nervosa ocupava no cotidiano das entrevistadas.

Um olhar mais cuidadoso sobre as respostas das entrevistadas parece sinalizar que quanto maior o envolvimento das jovens em atividades familiares, escolares e sociais, melhores as condições de refletir sobre questões relativas à própria vida, como potencialidades, autonomia, desejos e projetos.

As questões relativas ao eixo família visaram basicamente investigar dinâmica das relações que as entrevistadas estabelecem com os membros da casa e ainda qual o lugar da anorexia no ambiente familiar.

Verificou-se através dos relatos, que apesar da existência de muitos diálogos, as três jovens admitem ter dificuldades de compartilhar seus conflitos e sofrimentos com seus pais. Todas as entrevistadas possuem mães e pais que trabalham e ficam na maior parte do dia, ausentes do lar.

As questões relativas ao eixo tempo livre visaram basicamente investigar de que maneira as entrevistadas ocupam o tempo livre e quanto tempo dedicam a fazer atividades relacionadas a anorexia nervosa.

Tal como apontado, todas as jovens assistem televisão, ouvem músicas e acessam a internet praticamente todos os dias. Todas as três entrevistadas costumam assistir filmes com certa periodicidade.

Basicamente, as questões sobre a anorexia nervosa objetivaram uma compreensão acerca de como as jovens se vêem, como se situam em relação a doença e seu significado para as próprias vidas.

Todas as jovens possuem uma visão muito negativa de si mesmo, visão esta possivelmente causada pelo estado depressivo proveniente da anorexia nervosa que se mantém a partir de fortes traços superegóticos, identificados com modelos oferecidos pelo meio com o qual interagem.

Dado os relatos das jovens, percebe-se que o uso da internet favorece a sustentação da visão que as mesmas têm de si próprias. As mensagens encontradas nas comunidades pró-anorexia são escritas no imperativo, tal como visto no capítulo anterior. As mensagens contribuem para uma aderência e identificação das jovens para com o próprio estado no qual se encontram. São frases como: “Vou emagrecer”, “Não coma”, “Meu estômago não está doendo”, “Faça exercícios”. Além da identificação, é possível supor que a utilização do Orkut contribui para a manutenção de determinados comportamentos masoquistas, característicos da doença, tal como a não ingestão de comida.

Os depoimentos expostos acima levam-nos a evocar mais uma vez a reflexão sobre a atmosfera social na qual as jovens e demais sujeitos da cultura de massa estão imersos e onde são conduzidos através de um supereu pautado no imperativo do gozo, a reivindicar a satisfação porém permanecendo vazios e deslocados da realidade. O estado de depressão identificado nas respostas das jovens é resultado da pressão e do imperativo desprovidos de qualquer normatividade ou referência

## 5. Considerações Finais

---

A construção deste trabalho objetivou mesmo que superficialmente elucidar a pertinência de algumas categorias apresentadas pelas teorias frankfurtianas e freudianas, relacioná-las com a temática estudada e

ainda, identificar os possíveis mecanismos de manutenção da anorexia nervosa no contexto da Indústria Cultural.

Algumas considerações podem ser feitas a começar pelos estudos médicos e psiquiátricos apresentados pelos autores utilizados neste trabalho. A definição da doença apesar de ainda fechada em grande parte nas manifestações corporais, tal como perda de peso, amenorréia, distúrbios hormonais, também admite a interferência de fatores psicológicos e sociais na produção da doença, o que possibilita o diálogo entre diferentes campos de saberes e novos olhares sobre as manifestações da doença.

Pôde-se constatar, mesmo pelo pequeno número de entrevistas e pesquisas nas comunidades, que a alta incidência da doença paira sobre o sexo feminino e seu início via de regra, na adolescência; tal como apontado nas bibliografias médicas.

Algumas das categorias das teorias de base utilizadas para análise das comunidades do Orkut e das entrevistas, atenderam a realidade do estudo e ainda mostraram-se pertinentes para a atualidade.

Enquanto fenômeno da cultura de massa, a anorexia nervosa reflete alguns danos já identificados por vários autores fruto da sociedade de consumo. Os danos referem-se a ausência dos limites e referenciais não mais ofertados pela instituição família, mas pelos seus representantes mídia, babás, etc; tornando postiça a figura paterna.

Daí o grande alcance das ferramentas tecnológicas sobre os indivíduos que ao ofertar falso entretenimento e diversão, os mantêm atados e dependentes. É o que se verificou com os relatos das jovens entrevistadas neste trabalho.

A doença passa a ser cada vez mais propagandeada e banalizada em sua gravidade. Podemos conferir ao Orkut (no caso, as comunidades pró-anorexia) a responsabilidade de um processo de naturalização do doentio que deve ser sustentado a qualquer custo.

Os comportamentos ritualizados e por vezes, masoquistas característicos da anorexia, foram visualizados a partir do contato com as entrevistadas e confirmados nas visitas realizadas em comunidades do Orkut, o que comprovou a hipótese de que enquanto representante da Indústria Cultural, o referido sistema oferece condições para manutenção e sustentação da doença.

## Referências Bibliográficas

---

AZEVEDO, A. V. Mito e Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BOUÇA, D. Anorexia nervosa minha amiga. Porto (Portugal): Âmbar, 2000.

FREUD, S. (1914-6) Sobre o Narcisismo: uma introdução, ESB, XIV.

\_\_\_\_\_ (1923-5) O Ego e o Id, ESB, XIX.

\_\_\_\_\_ (125-6) Identificação, ESB, XVIII.

\_\_\_\_\_ [1923-5] O problema econômico do masoquismo, ESB, XIX.

\_\_\_\_\_ (1923-5) O Ego e o Superego (Ideal de Ego), ESB, XIX.

HERCOVICI, C. R., BAY, L. Anorexia nervosa e Bulimia – ameaças à autonomia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HORKHEIMER, M., ADORNO, T. W. Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos. Trad. De Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

JEAMMET, P. A abordagem psicanalítica dos transtornos alimentares. In: Urribarri, R. (org.) Anorexia e Bulimia. São Paulo: Escuta, 1999.

KAPLAN, SADOCK E GREEB. Compêndio de Psiquiatria. São Paulo: ArtMed, 1997.

LAPLANCHE, J., Vocabulário de Psicanálise. São Paulo: Martins Fotes, 2008.

MARQUES, G. A. Comportamentos e Distúrbios Alimentares. Coimbra: Formasau, 2007.

MELMAN, C. O homem sem gravidade: gozar a qualquer preço. Trad. Sandra Regina Felgueiras. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2003.

SAFATLE, V. Um corpo obsoleto: sobre a relação entre fragilização das identificações e reconstrução contínua do corpo. In: Corpo e marca publicitária na sociedade das imagens. São Paulo: 2001.

WEINBERG, C. , CORDÁS, T. A. Do Altar às Passarelas: da anorexia santa à anorexia nervosa. São Paulo: Annablume, 2006.

Disponível em: <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=8148509>. Acesso em: 10 mar 2008.